

## **Os impasses à transição ao socialismo no Chile na visão de Ruy Mauro Marini e do Movimiento de Izquierda Revolucionaria nos anos 1970-73**

Mateus Filippa Meireles<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste trabalho abordamos os impasses à transição ao socialismo na experiência do governo da Unidade Popular, no Chile, em princípios dos anos setenta, a partir das reflexões de Ruy Mauro Marini, que participou ativamente daquela conjuntura histórica na condição de militante do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR). Com base em seus escritos reunidos no livro *El reformismo y la contrarrevolución* (México D.F., Ediciones Era, 1976), produzido originalmente no calor do período, veremos como, naquele conjunto de reflexões, o intelectual revolucionário tentava fazer valer o princípio de Lênin, de uma política revolucionária embasada na análise concreta de situações concretas. Esperamos, com isso, relacionar o marco crítico radical de Marini sobre a realidade histórica latino-americana com a conjuntura daqueles turbulentos anos vividos no país de Salvador Allende e Miguel Enríquez, objetivando vislumbrar as saídas para as lutas populares de então.

**Palavras-chave:** teoria da transição socialista – Chile – Unidade Popular – Ruy Mauro Marini – MIR

### **The impasses to socialist transition in Chile according to Ruy Mauro Marini and the Movimiento De Izquierda Revolucionaria in 1970-73**

**Abstract:** In this work we approach the impasses to the transition to socialism in the experience of the government of Popular Unity in Chile in the early seventies, based on the reflections of Ruy Mauro Marini, who actively participated in that historical conjuncture as a militant of the Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR). Based on his writings compiled in the book *El reformismo y la contrarrevolución* (México D.F., Ediciones Era, 1976), produced originally during that period, we will see how, in that set of reflections, the revolutionary intellectual tried to assert the leninist principle of a revolutionary policy based on the concrete analysis of concrete situations. We intend to relate the radical critical framework of Marini on the historical reality of Latin America with the conjuncture of those turbulent years lived in the country of Salvador Allende and Miguel Enríquez, in which they aimed to glimpse the next steps for the popular struggles of that time.

**Keywords:** socialist transition theory – Chile – Popular Unity – Ruy Mauro Marini – MIR

---

<sup>1</sup> Mestrando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador vinculado ao Núcleo de História Econômica da Dependência Latino-Americana (HEDLA/CNPq).

“(…) la respuesta a la economía capitalista monopólica sólo puede ser una economía socialista, necesariamente aún más monopólica, aunque radicalmente diferente en cuanto a las formas de propiedad, relaciones de producción y apropiación del producto que en ella rigen. El paso de un modelo a otro, pese a las ilusiones bernsteinianas o kautskianas, no puede darse si los trabajadores no se apropian del aparato del Estado y lo emplean para romper las estructuras económicas que los esclavizan. La verdadera solución a los problemas planteados a las masas por la acumulación del capital es por tanto el surgimiento de un nuevo sistema de dominación, capaz de reorientar el desarrollo de las fuerzas productivas. En otros términos, los *problemas que plantea a las masas la acumulación capitalista sólo se resuelven con la revolución política.*”

(Ruy Mauro Marini)

“(…) la realidad viva de la lucha de clases en Chile está centrada, como ha ocurrido siempre que la lucha de clases configuró una situación prerrevolucionaria, en torno al nudo gordiano de la toma del poder.”

(Ruy Mauro Marini)

Ao desembarcar no Chile em novembro de 1969, o intelectual revolucionário brasileiro Ruy Mauro Marini preparava-se para encarar mais um exílio latino-americano depois de viver uma complicada transição do México para aquele país, na qual sua trajetória política e profissional se cruzou com os caminhos trilhados durante a década pela luta de classes e pela crise mundial do capitalismo em nosso continente.<sup>2</sup> Instalado a princípio em Concepción, onde teve a oportunidade de dar aulas no Instituto Central de Sociologia da Universidade homônima, Marini tomou contato com o nível de politização explosiva que envolvia a cidade numa conjuntura marcada pela ascensão do movimento de massas do país, prévia às eleições presidenciais de setembro de 1970.<sup>3</sup> Foi nessa cidade que o exilado brasileiro conheceu o Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), importante desprendimento da Juventude Socialista surgido em

---

<sup>2</sup> Mineiro de nascimento, o marxista Ruy Mauro Marini (1932-1997) formou-se sociólogo no Rio de Janeiro, foi professor da Universidade de Brasília logo após sua fundação e aderiu à esquerda revolucionária de seu país num contexto de crise de hegemonia teórica na intelectualidade latino-americana, desencadeada pela Revolução Cubana. Nos anos 1960 ele participou de debates dentro da chamada “nova esquerda”, polemizando com o Partido Comunista Brasileiro e, junto a outros militantes e intelectuais, fundou a Organização Revolucionária Marxista (ORM, mais conhecida como Política Operária, Polop). Depois do golpe civil-militar de 1964, quando foi preso e torturado, amargou seu primeiro de três exílios latino-americanos no México, em 1965, onde foi professor da UNAM até 1969. Seu traslado daquele país para o Chile ocorreu em um contexto no qual a sua ligação com o movimento estudantil universitário em plena explosão do massacre da Praça de Tlatelolco (1968) fez com que o governo mexicano tentasse coibi-lo a abandonar atividades políticas caso desejasse permanecer sob asilo nacional, uma situação que afinal colocou o exilado diante de uma inevitável mudança para Santiago. Salvo referências específicas ao longo do texto, baseamos as informações biográficas a respeito de Marini na sua Memória Acadêmica, escrita em 1991 como requisito para reintegração ao corpo docente da Universidade de Brasília. Cf. MARINI, Ruy Mauro. Memória. In: TRASPADINI, Roberta & STEDILE, João Pedro (orgs.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

<sup>3</sup> Idem, op. cit., p. 81.

1965, notabilizado historicamente por sua intervenção nas lutas populares do Chile nas décadas de 1960 e 1970 sob a liderança de Miguel Enríquez.<sup>4</sup>

## **RUY MAURO MARINI E O MOVIMIENTO DE IZQUIERDA REVOLUCIONARIA**

Foi através da amizade com Nelson Gutiérrez, então ex-presidente da Federação de Estudantes de Concepción e um dos dirigentes históricos do MIR, que Ruy Mauro Marini acabou ingressando na organização chilena, tornando-se futuramente membro do Comitê Central (1972) e depois responsável pela política internacional mirista na direção do seu Comitê Exterior (1974), editando o periódico de combate *Correo de la Resistencia*.<sup>5</sup> Após a vitória da chapa da Unidade Popular nas eleições presidenciais de setembro de 1970, representada por Salvador Allende do Partido Socialista, a luta de classes no país entrou em uma nova fase<sup>6</sup> e Marini aceitou um convite para ser professor-pesquisador no Centro de Estudos Socioeconômicos da Universidade do Chile (CESO), em Santiago. A oportunidade era propícia não só porque a capital era o centro do novo processo político que a sociedade chilena passava a experimentar, mas também pois naquela instituição o intelectual teria a possibilidade de encontrar-se com muitos de seus amigos<sup>7</sup>, muitos deles exilados do Brasil e de outros contextos latino-americanos que o Centro de Estudos abrigou em uma conjuntura muito especial de migração de quadros científicos para o governo da UP e de necessidade de aglutinar quadros novos

---

<sup>4</sup> Idem, op. cit., loc. cit. Cf. PALIERAKI, Eugenia. ¡La revolución ya viene!: El MIR chileno en los años sesenta. Santiago: LOM Ediciones, 2014; AMORÓS, Mario. Miguel Enríquez: un nombre en las estrellas. Biografía de un revolucionario. Chile, Ediciones B, 2015.

<sup>5</sup> GUTIÉRREZ, Nelson. Ruy Mauro Marini: perfil de um intelectual revolucionário. In: TRASPADINI, Roberta & STEDILE, João Pedro (orgs.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 253-270. Ao lado de Miguel Enríquez, Marini encabeçaria a partir de 1972 a articulação da Junta de Coordinación Revolucionaria (JCR – formalizada em 1974), organização armada internacional que incluiria, além do MIR chileno, as organizações Ejército Popular Revolucionario (EPR) da Argentina, os Tupamaros do Uruguai e o Ejército de Libertación Nacional (ELN) da Bolívia. Cf. CECENÑA, Ana Esther. Meu querido Ruy. In: MARTINS, Carlos Eduardo & SOTELO VALENCIA, Adrián (orgs.). A América Latina e os desafios da globalização. Ensaios em homenagem a Ruy Mauro Marini. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Boitempo, 2012.

<sup>6</sup> Cf. WINN, Peter. A revolução chilena. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

<sup>7</sup> MARINI, Ruy Mauro. Op. cit., p. 80-84.

dentro do instituto com os fins de reinterpretar e planejar a transformação da realidade nacional.<sup>8</sup>

O governo de Salvador Allende colocou explicitamente a finalidade de transição ao socialismo mediante um programa político e econômico cuja totalidade ficou conhecida como “via chilena”. Esse fato abriu um período, até o golpe militar de 11 de setembro de 1973, extremamente favorável à mobilização social como um todo e à tentativa de realização da política defendida pela esquerda revolucionária.<sup>9</sup> O MIR não ficaria à margem desse processo e tentaria de várias formas intervir na correlação de forças do processo chileno de 1970-1973, disputando com o Partido Comunista e o Partido Socialista, as forças que hegemonizavam a direção da Unidade Popular, os rumos do movimento de massas na luta pelas condições para a transição ao socialismo no Chile de então.<sup>10</sup>

Acompanhar os passos de Ruy Mauro Marini no Chile durante o período de 1969/70 a 1973, sobretudo no que toca sua produção crítica como intelectual marxista revolucionário a respeito da dinâmica da luta de classes no país onde viveu como exilado e desenvolveu sua militância, nos oferece uma perspectiva interessante para entender questões referentes aos impasses a uma transição socialista chilena na conjuntura da Unidade Popular segundo o ponto de vista de uma das mais importantes organizações de esquerda participantes do processo.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> CÁRDENAS CASTRO, Juan Cristóbal. Surgimiento y sistematización de la Teoría Marxista de la Dependencia: el Centro de Estudios Socioeconómicos [CESO] de la Universidad de Chile [1964-1973]. México, D.F., Universidad Nacional Autónoma de México, 2011.

<sup>9</sup> LEIVA FLORES, Sebastián. Teoría y práctica del poder popular: los casos del Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR, Chile: 1970-1973) y el Partido Revolucionario de los Trabajadores – Ejército Revolucionario del Pueblo (PRT-ERP, Argentina: 1973-1976). Santiago de Chile, Universidad de Santiago de Chile, 2007, p. 6. Esse autor define a esquerda revolucionária latino-americana como o conjunto das forças de esquerda que concebem como impossível a construção do socialismo a partir de uma acumulação gradual de forças no interior das instituições burguesas e segundo sua legalidade imanente, o que redundaria na criação de estratégias e táticas centralmente diferentes das estabelecidas pela esquerda tradicional, “gradualista” ou “institucional”. Op. cit., p. 4.

<sup>10</sup> Cf. Idem, op. cit.; El MIR chileno y la construcción de su política de poder popular: el aporte de la militancia y la “dirección estratégica” del Comité Central. In: PASQUALI, Laura (comp.). Historia social y historia oral: experiencias en la historia reciente de Argentina y América Latina. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2008; CURY, Márcia Carolina de Oliveira. O protagonismo popular: experiências de classe e movimentos sociais na construção do socialismo chileno (1964-1973). (Tese de Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2013; GAUDICHAUD, Franck. Poder Popular y Cordones Industriales: testimonios sobre el movimiento popular urbano 1970-1973. Santiago: LOM Ediciones/Centro de Investigaciones Barros Arana, 2004.

<sup>11</sup> Este texto faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento a respeito da militância de Ruy Mauro Marini no Movimiento de Izquierda Revolucionaria do Chile nos anos da Unidade Popular.

## NOTAS SOBRE A LUTA PELO SOCIALISMO NO CHILE DA UNIDADE POPULAR SEGUNDO RUY MAURO MARINI

Os textos considerados os mais importantes escritos por Marini durante entre 1970 e 1973 à luz da conjuntura chilena foram compilados pelo próprio autor no livro *El reformismo y la contrarrevolución. Estudios sobre Chile*, publicado pela primeira vez no México em 1976.<sup>12</sup> Nesses escritos podemos conhecer um pouco sobre como esse intelectual militante comprometido com a construção de uma organização revolucionária, o MIR, entendeu as tarefas fundamentais da esquerda radical no Chile uma vez aberta a possibilidade, com o governo da Unidade Popular, de impor uma agenda de transformações estruturais que beneficiasse os interesses das amplas massas trabalhadoras. Particularmente, podemos identificar de que forma Marini interpretou a dificuldade de criar as condições para uma transição socialista no Chile através do governo de Salvador Allende na realidade da luta de classes vivenciada no país em princípios da década.

### *El reformismo y la contrarrevolución*

Marini estruturou seu livro em quatro partes. A primeira (“Dos estrategias en el proceso chileno”)<sup>13</sup> consiste em texto homônimo publicado como artigo na revista Cuadernos Políticos<sup>14</sup> na segunda metade de 1974, ou seja, quase um ano depois do golpe de setembro de 1973, e cumpre o propósito de fazer um balanço crítico e autocrítico da experiência da Unidade Popular do ponto de vista do Movimiento de Izquierda Revolucionaria. Esse texto de balanço *a posteriori* recolhe, hierarquiza e sintetiza analiticamente aspectos fundamentais do processo histórico chileno discutidos nos demais capítulos que compõem o livro, esses de fato produzidos no calor da conjuntura.

A segunda parte (“La ‘via chilena’: análisis”)<sup>15</sup> contém três textos e um apêndice de pura Economia Política a respeito do caráter do programa da Unidade Popular e sua

---

<sup>12</sup> MARINI, Ruy Mauro. *El reformismo y la contrarrevolución. Estudios sobre Chile*. México, D.F., Ediciones Era, 1976.

<sup>13</sup> Idem, op. cit., p. 13-52.

<sup>14</sup> Idem. *Dos estrategias en el proceso chileno*. Cuadernos Políticos, n. 1, México, D. F., Editorial ERA, jul-sep. de 1974, p. 18-38.

<sup>15</sup> Idem. *El reformismo y la contrarrevolución*. Op. cit., p. 53-187 (“El desarrollo industrial dependiente y la crisis del sistema de dominación”, “La pequeña burguesía y el problema del poder”, “La política

relação com a dinâmica da luta de classes e da acumulação capitalista dependente chilena no período. Estão presentes nesses textos as principais categorias que norteavam a análise das formações econômico-sociais dependentes latino-americanas por Marini e outros intelectuais da época, como Theotonio dos Santos e Vânia Bambirra, que estavam vinculados ao trabalho científico e militante de construção de uma teoria marxista da dependência.<sup>16</sup>

A terceira parte se chama “La ‘via chilena’: comentários”<sup>17</sup> e consiste em nove textos escritos para a imprensa de esquerda do período a respeito de aspectos diversos da conjuntura em processo, desde a relação das forças dirigentes da Unidade Popular com a Democracia Cristã e as camadas médias e pequeno-burguesas do Chile, passando por questões como educação e o papel das forças armadas, até a situação das organizações populares em dias de ascenso da reação contrarrevolucionária às medidas do governo Allende. A última parte, “Economía política de un golpe militar”<sup>18</sup>, leva o título de um texto publicado originalmente na revista *Foro Internacional*<sup>19</sup>, editada no México, em finais de 1974 e procura adentrar na questão do conteúdo de classe do golpe de 1973 e do regime militar subsequente que teve Pinochet no comando.

O eixo da reflexão crítica de Marini sobre a experiência da Unidade Popular (1970-1973) é a dialética entre a tomada do poder político e a transformação social, ou, o que é dizer o mesmo, entre revolução e transição socialista, exprimida cientificamente no pensamento de Lenin. É do método exercitado pelo dirigente da Revolução Russa (a análise concreta de situações concretas) que Marini tenta se utilizar para avaliar a realidade chilena e os acertos e erros, sucessos e fracassos do governo da Unidade

---

económica de la ‘vía chilena’”, “Apéndice: Antecedentes para el estudio del movimiento de masas en el periodo”).

<sup>16</sup> “A tarefa fundamental da teoria marxista da dependência consiste em determinar a legalidade específica pela qual se rege a economia dependente”. MARINI, Ruy Mauro. *Sobre a Dialética da Dependência*. In: TRASPADINI, Roberta & STEDILE, João Pedro (orgs.). *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011a, p. 184. Cf. Idem. *Dialética da dependência*. In: TRASPADINI, Roberta & STEDILE, João Pedro (orgs.). *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011b; CÁRDENAS CASTRO, Juan Cristóbal. Op. cit.; MEIRELES, Mateus Filippa. *Origens da Teoria Marxista da Dependência: o Centro de Estudos Socioeconômicos (CESO) da Universidade do Chile e a prática de Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e Theotonio dos Santos (1966-1973)*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

<sup>17</sup> Idem, op. cit., p. 187-229 (“La DC y la burguesía”, “El camino legal y las capas medias”, “Problemas de marzo”, “El fascismo hoy”, “La clase obrera y la reforma educativa”, “El rearme del pueblo”, “La crisis de junio”, “El pueblo y la seguridad nacional”, “Perspectivas del movimiento de masas”).

<sup>18</sup> Idem, op. cit., p. 231-250.

<sup>19</sup> Idem. *Economía política de un golpe militar*. *Foro Internacional*, El Colegio de México, n. 58, México, octubre-diciembre de 1974.

Popular em termos da tarefa que este assumira para si: construir o socialismo no país a partir da legalidade político-institucional burguesa vigente.

### *O problema do poder*

Para Marini, a Unidade Popular pretendia transformar a sociedade chilena sem romper com o marco institucional no qual se desenvolvia.<sup>20</sup> Em palavras suas, o que se passou a chamar “via chilena ao socialismo” consistirá em:

la conquista gradual y pacífica del poder político, sin ruptura brusca del orden burgués, acompañada de la liquidación de las bases de la dominación imperialista, latifundista y monopolista, a través de medidas planteadas en la perspectiva de la construcción del socialismo.<sup>21</sup>

Na visão do intelectual, isso já colocava um problema desde o princípio da aplicação do programa da Unidade Popular, que era o de propor “tarefas de construcción del socialismo antes de resolver el problema fundamental que ellas suponen: la toma del poder por los trabajadores”.<sup>22</sup> Nisso consistiria a peculiaridade da estratégia adotada pelo governo Allende, ou seja, a questão do poder seria colocada como um momento *posterior* à transformação estrutural da sociedade: “es la modificación de la infraestructura social lo que, alterando la correlación de fuerzas, impone y hace posible la modificación de la superestructura”.<sup>23</sup>

Na crítica à relação entre a questão do poder político e a transição socialista tal como estava proposta no programa da Unidade Popular, Marini enfatiza que o problema de fundo não era atestar uma peculiaridade chilena na construção do socialismo, uma vez que “existen tantas vias al socialismo cuantos sean los pueblos que emprendan, bajo la dirección del proletariado, la tarea de destruir la sociedad explotadora burguesa”<sup>24</sup>. O problema residia precisamente em não perceber ou não aceitar que todos os processos revolucionários são regidos por leis ou tendências gerais da revolução proletária,

---

<sup>20</sup> Idem. El desarrollo industrial dependiente y la crisis del sistema de dominación. Op. cit., p. 82.

<sup>21</sup> Idem. La pequeña burguesía y el problema del poder. Op. cit., p. 106.

<sup>22</sup> Idem. Dos estrategias en el proceso chileno. Op. cit., p. 31.

<sup>23</sup> Idem. La pequeña burguesía y el problema del poder. Op. cit., p. 86.

<sup>24</sup> Idem. Op. cit., p. 87.

identificadas pela ciência do marxismo.<sup>25</sup> É assim que, partindo de Marx e de Lenin, ele reconstitui a mediação entre tomada do poder e transformação da sociedade na teoria revolucionária clássica para explicar que, se há uma hierarquização entre esses dois polos, esta estava invertida na estratégia reformista da Unidade Popular:

El desplazamiento radical y – como subraya Lenin – violento de la burguesía por el proletariado en el poder político, como condición para llevar a cabo la transformación social, aparece así como diferencia netamente de la revolución burguesa.<sup>26</sup>

Para além disso, a única revolução socialista latino-americana até então, a Revolução Cubana, corroborava esse pressuposto ainda que apresentasse peculiaridades nacionais.<sup>27</sup> Daí que, observando os processos políticos e insurrecionais latino-americanos de ontem e de hoje nos parece que o alerta de Marini sobre a inversão reformista e o tema do poder nos parece muito atual e uma advertência necessária aos revolucionários que, nas diversas latitudes, empreendem a luta pelo socialismo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORÓS, Mario. Miguel Enríquez – Un nombre en las estrellas. Biografía de un revolucionario. Santiago de Chile, Ediciones B Chile S.A., 2014.

\_\_\_\_\_. Salvador Allende ante el mundo. Panamá, CELA – Centro de Estudios Latinoamericanos Justo Arosenema, 2008.

BRUM, Maurício Marques. Um jacarandá em Santiago: o radicalismo político no Chile pela trajetória militante de Nilton Rosa da Silva (1971-1973). (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

CABRERA, César; LUENGO, Sandra; REBOLLEDO, José. Una aproximación histórica al estudio de los pobladores en Concepción: 1968-1973. (Memoria para optar al título de Profesor de Estado en Historia y Geografía). Concepción, Chile, Universidad de Concepción, 1995.

---

<sup>25</sup> Idem. Op. cit., loc. cit.

<sup>26</sup> Idem. Op. cit., p. 92.

<sup>27</sup> Idem. Op. cit., loc. cit.

CANCINO, Hugo. Chile: la problemática del poder popular en el proceso de la vía chilena al socialismo. 1970-1973. Dinamarca, Aarhus University Press, 1988.

CURY, Márcia Carolina de Oliveira. O protagonismo popular: experiências de classe e movimentos sociais na construção do socialismo chileno (1964-1973). (Tese de Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2013.

DUQUE, Joaquín Pastrana Ernesto. La movilización reivindicativa urbana de los sectores populares en Chile. 1964-1972. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales*, Santiago, n. 4, p. 259-293, dic. 1972.

ELIZONDO, José Rodríguez. Crisis y renovación de las izquierdas. De la revolución cubana a Chiapas, pasando por “el caso chileno”. Santiago, Editorial Andrés Bello, 1995.

FUENTES, Aldo Casali. Reforma universitaria en Chile, 1967-1973. Pre-balance histórico de una experiencia frustrada. *Intus-Legere Historia*, vol. 5, n. 1, pp. 81-101, 2011.

GARCÉS DURÁN, Mario. El movimiento de pobladores durante la Unidad Popular, 1970-1973. *Atenea*, n. 512, pp. 33-47, 2º sem. 2015.

\_\_\_\_\_. Tomando su sitio. El movimiento de pobladores en Santiago, 1957-1970. Chile, LOM Ediciones, 2002.

GOICOVIC DONOSO, Igor. Entrevista a “Gaspar”, miembro de la dirección regional Valparaíso del Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), en la década del ochenta. In: LEGLISE, Patricia (coord.). *Experimentar en la izquierda. Historias de militancia en América Latina, 1950-1990*. Buenos Aires: CLACSO, 2013. p. 51-75.

GOLDSACK, Itai. “La tierra para el que la trabaja”. *Reforma Agraria en Chile: el movimiento campesino y la Unidad Popular*. Master thesis – University of Bergen, 2013.

GONZÁLES, Yanko. “Sumar y no ser sumados”: culturas juveniles revolucionarias. Mayo de 1968 y diversificación identitaria en Chile. *Alpha: revista de Artes, Letras y Filosofía*, n. 30, pp. 111-128, 2010.

LEIVA FLORES, Sebastián. El MIR chileno y la construcción de su política de poder popular: el aporte de la militancia y la “dirección estratégica” del Comité Central. In: PASQUALI, Laura (comp.). *Historia social y historia oral: experiencias en la historia reciente de Argentina y América Latina*. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2008.

\_\_\_\_\_. Teoría y práctica del poder popular: los casos del Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR, Chile, 1970-1973) y el Partido Revolucionario de los Trabajadores – Ejército Revolucionario del Pueblo (PRT – ERP, Argentina, 1973-1976). Universidad de Santiago de Chile, Santiago de Chile, 2007.

LLANOS REYES, Claudio. El gobierno de Allende y la UP frente al “Poder Popular”. 1970-1972: Las bases radicalizadas y su dinámica. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 16, n. 1, pp. 28-42, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2012.161.03/820>>.

Acesso em: 31 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Sobre las convergencias teóricas en la configuración de la Unidad Popular. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 105-124, jan./jun. 2011.

MALLÓN, Florencia. La sangre del copihue. La comunidad mapuche de Nicolás Ailío y el Estado chileno, 1906-2001. Chile, LOM Ediciones, 2004.

MARINI, Ruy Mauro. El reformismo y la contrarrevolución. *Estudios sobre Chile*. México D.F., Ediciones Era, 1976.

\_\_\_\_\_. Memória. In: TRASPADINI, Roberta & STEDILE, João Pedro (orgs.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MUÑOZ, Mauricio & MORENO, Gabriel. Poder Popular en Chile 1968-1973. Concepción y desarrollo de una estrategia revolucionaria. (Tesis para optar al título de Profesor de Estado en Historia y Geografía). Concepción, Chile, Universidad de Concepción, 1992.

NEGHME, Fahra & LEIVA FLORES, Sebastián. La política del Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) durante la Unidad Popular y su influencia sobre los obreros y pobladores de Santiago. (Tesis para optar al grado de Licenciado en Educación en Historia y Geografía). Santiago de Chile, Universidad de Santiago, 2001.

NEGRI, Camilo. As dificuldades de implementação da Via Chilena ao Socialismo: análise do impacto de três propostas econômicas. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 16, n. 1, pp. 55-68, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2012.161.05/822>>.

Acesso em: 31 jan. 2017.

PALIERAKI, Eugenia. La opción por las armas. Nueva izquierda revolucionaria y violencia política en Chile (1965-1970). *Polis*, n. 19, 2008.

\_\_\_\_\_. ¡La revolución ya viene! El MIR chileno en los años sesenta. Santiago: LOM Ediciones, 2014.

PINTO, Julio (coord.). Cuando hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular. Santiago, LOM Ediciones, 2005.

ROJAS FLORES, Jorge. Los estudiantes secundarios durante la Unidad Popular, 1970-1973. HISTORIA, n. 42, vol. II, p. 471-503, julio-diciembre 2009.

SANDOVAL AMBIADO, Carlos. MIR (una historia). Santiago, Sociedad Editorial Trabajadores, 1990.

\_\_\_\_\_. Movimiento de Izquierda Revolucionaria. 1970-1973. Coyunturas, documentos y vivencias. Chile, Ediciones Escapate, 2004.

VIDAL, Hernán. Presencia del MIR. 14 claves existenciales. Chile, Mosquito Editores, 1999.

VITALE, Luis. La praxis de Miguel en el MIR del período 1965-1970. CEME (Centro de Estudios Miguel Enríquez), Santiago, año 4, n. 5, p. 56-61, 1999.

WINN, Peter. A revolução chilena. São Paulo: Editora UNESP, 2010.